

CARTA ABERTA À POPULAÇÃO

Diga NÃO à retirada dos direitos trabalhistas!

Existe hoje no Congresso Nacional um anteprojeto de lei que tem o objetivo de modificar a legislação trabalhista. Essa proposta tem o nome de “Acordo Coletivo Especial” (ACE) e traz prejuízos aos trabalhadores. Se aprovada, vai retirar vários direitos trabalhistas. Infelizmente, essa triste iniciativa partiu do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, que apresentou a proposta ao Congresso



Sim, isso mesmo que você acabou de ler. Um sindicato, dos mais conhecidos do País, está propondo rebaixar direitos do trabalhador. Não há outra forma de resumir o que o tal ACE pretende. Para se ter uma ideia, o tal acordo propõe que o negociado prevaleça sobre o legislado. Ou seja, que sindicatos possam fechar acordos com empresas abaixo dos direitos mínimos contidos na CLT (Consolidação das Leis Trabalhistas).

Não podemos permitir que o ACE seja aprovado

.....
Se isso acontecer, serão legalizados acordos que, por exemplo, permitem a divisão das férias em mais de dois períodos;

o pagamento parcelado do 13º salário, até mesmo em parcelas mensais; a liberação e o estímulo do banco de horas; contratação temporária e a terceirização dentro das empresas sem nenhum limite, entre outras atrocidades.

A função de um sindicato é lutar pela manutenção e ampliação dos direitos trabalhistas

.....
E não ser usado pelo governo federal, mandado pelos empresários, para retirar direitos dos trabalhadores. O Sindicato dos Metroviários de SP é totalmente contrário à proposta do ACE e convoca todos os trabalhadores, sindicatos, centrais sindicais e o movimento popular a derrotá-la.

DEBATE

sobre o “Acordo Coletivo Especial”, com representantes do Sindicato dos Metroviários e dos Metalúrgicos do ABC:

Dia 26 de novembro, às 18h, no Sindicato

dos Metroviários (R. Serra do Japi, 31 Tatuapé - São Paulo).

Participe!

CARTA ABERTA À POPULAÇÃO

Mais um acidente com mortes é a comprovação da falta de investimentos

No final da tarde do dia 3 de novembro, um grave acidente no trem turístico que faz a linha Pindamonhangaba – Campos do Jordão deixou três pessoas mortas e 41 feridas. O acidente com o trem da EFCJ (Estrada de Ferro Campos do Jordão) é a confirmação da negligência do governo estadual no transporte sobre trilhos. A EFCJ é administrada pela Secretaria dos Transportes Metropolitanos do governo Alckmin

O sindicato da Zona Sorocabana, que representa os ferroviários da região, criticou a prática do governo paulista de comprar novas composições “sem a devida contrapartida em investimentos na via permanente, rede aérea, subestações, sistemas de sinalização, de comunicação etc..., em resumo, na infraestrutura”.

Ainda segundo os ferroviários, “o governo do Estado insiste em negar as causas dos problemas. Chega a ponto de perseguir entidades como a nossa, que nada mais faz do que não se conformar com essa constante cortina de

fumaça sobre as circunstâncias que colocam em risco a vida dos ferroviários e dos usuários”.

Os ferroviários recebem do governo estadual o mesmo “tratamento” que os metroviários: falta de investimentos em equipamentos, não contratação de funcionários, pouco caso com a segurança de trabalhadores e usuários.

O acidente que aconteceu no dia 3 não é um caso isolado. Em entrevista ao site de notícias G1, um funcionário da EFCJ que preferiu não se identificar temendo represálias, disse que esse foi o sexto acidente com o bonde somente em 2012.

Campanha dos Metroviários pela PR Mobilização impediu que Metrô privilegiasse chefias



Os metroviários aceitaram, no dia 23 de outubro, a proposta para o pagamento da

PR (Participação nos Resultados) feita pelo Metrô. Infelizmente, apesar de toda mobilização da categoria, a empresa não aceitou voltar a dividir o pagamento de forma igualitária, com o mesmo valor a todos trabalhadores, como fazia no passado.

Mas a mobilização dos metroviários evitou que um pequeno grupo de indicados da empresa recebesse um valor que chegaria a quatro vezes mais do que a maioria dos trabalhadores. Para isso, foi preciso muita luta.

A intransigência do governo estadual por pouco não provocou uma greve da categoria. Para não prejudicar a população, os metroviários fizeram a proposta de liberação das catracas, em vez de paralisação. O governo não aceitou a proposta, mostrando mais uma vez que não dá a mínima importância à população.

Basta de violência em SP!

Ao menos 59 pessoas morreram na Capital e na região metropolitana de São Paulo, só nos primeiros nove dias de novembro, em ataques criminosos ou em confronto com a polícia. Os metroviários e o povo suplicam: **chega de extermínio!**

Alckmin: se a violência tomou as ruas, a culpa é toda sua!



Sindicato dos Metroviários de SP

Acesse: www.metroviarios.org.br • Facebook: [Metroviarios_SP](https://www.facebook.com/Metroviarios_SP) • Twitter: [http://twitter.com/Metroviarios_SP](https://twitter.com/Metroviarios_SP)

Produção: Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Transportes Metroviários e em Empresas Operadoras de Veículos Leves sobre Trilhos no Estado de São Paulo, R. Serra do Japi, 31 – Tatuapé – CEP 03309-000 – Fone: 2095-3600 – Fax: 2098-3233 – Páginas na Internet: www.metroviarios.org.br. Endereço Eletrônico: imprensa@metroviarios-sp.org.br. Presidente: Altino de Melo Prazeres Júnior. Diretor Responsável: Ciro Moraes dos Santos. Redação e Revisão: Rogério Malaquias, MTb. 21.307-SP. Projeto Gráfico e Editoração: Maria Figaro, MTb. 25.888-SP. Foto: arquivo/Sindicato dos Metroviários SP. Impressão: Herculano Falcão, 12/11/2012. Tiragem: 20 mil.